

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 27 DE MAIO DE 1882

NUMERO 47

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA O CENTENARIO POMBALINO

Parece que devêra estar saciado de sangue e de vinganças o ferino coração do marquez. Engano! puro engano!

A sua avidéz de sangue era insaciavel; os seus odios eram implacaveis. O golpe que elle acabava de dar com as execuções de Belem, com o desterro, e com as prisões da Junqueira, não lhe pareceu ainda completo. Elle d'ha muito que trazia na mente um diabolico plano, que o havia proseguído com inabalavel constancia, e, desafiando já da fidalguia, ficára mais livre e desembaraçado para levar a cabo esse plano.

Temos ouvido elogiar a expulsão dos jesuitas como o acto de mais largas vistas e de mais alto alcance administrativo do marquez de Pombal. Discordamos absolutamente d'essa apreciação; mas, para o nosso ponto de vista actual, não precisamos de dizer as razões da nossa discordância. Concedamos que seja assim. Ainda aqui porém se nos revela d'um modo selvagemmente feroz o espirito traçoireiro, cobarde, felinamente cruel e despotico do ministro de D. José. Elle, querendo ver na Companhia de Jesus uma sombra e um embaraço aos seus planos, tratou de se desfazer d'ella pelos meios mais ignobis e torpes de que por ventura a historia não conta outros. A falta de crimes reaes, architectaram-se accusações falsas e imaginarias, não se perdia o menor ensejo de, a proposito de tudo, se desconceituar a Companhia no espirito do povo, não se recuava diante de qualquer meio, ainda que esse meio fosse a mentira, a falsificação, o suborno, a quebra de todas as regras mais elementares da justiça e da equidade.

Duvida-se? Pois leia-se o que nos diz ainda a este respeito a insuspeitissima *Historia de Portugal nos séculos XVIII e XIX*:

«A inimizade entre o novo ministerio e os jesuitas pronunciou-se logo, accusando os Sebastião

de Carvalho primeiro d'excitarem discórdias entre as côtes de Lisboa e de Madrid, a proposito do tratado de limites de 1750, depois accusando-os de terem sido os incitadores da representação da mesa do Bem Commum contra a fundação da Companhia do Grão-Pará e do Maranhão, afirmando que um dos jesuitas, o padre Bal-lester, pregára um sermão em que dissera que os que entrassem na Companhia do Grão-Pará não entrariam na Companhia de Christo Senhor Nosso, e que outro, o padre Fonseca, andava intrigando contra a Companhia. Alem d'isso accusou-os tambem, quando foi o terramoto, de anlarem com as suas pregações desmoralisanlo o povo, em vez de o confortar, não lhe fallando senão em escandalos da terra e castigos do ceu. Depois, no molim do Porto, ainda os accusava de terem sido causa d'elle, e allegava que elles tinham pregado «que os vinhos da Companhia não eram proprios para o sacrificio da missa.» Grande parte d'estas asserções, muitas d'ellas muito longe de estarem provadas, revelavam simplesmente a má vontade do primeiro ministro.»

N'uma carta escripta pelo proprio marquez ao nosso embaixador em Roma, com instruções sobre o meio de proceder nas diligencias perante a côrte pontificia para a abolição da Companhia, diz elle, como quem confia pouco na razão e justiça da sua causa:

«Em fim vale muito mais e custa menos caro fazer a guerra com dinheiro do que com exercitos. Parece-me que o cardeal secretario de Estado e Rezzonico são aquelles cujos serviços nos seriam mais uteis, mas não se pode julgar de tão longe o que é melhor fazer; Vossa Senhoria procederá segundo o que a sua experiencia e a sua pratica dos negocios suggerirem como mais util e menos perigoso.»

«Aqui ha mais de cem mil cruzados empregados em prata finalmente lavrada em Pariz, e em porcelana de Saxe. Não sei como hei de remettel-os para Roma, sem que se saiba quem manda essa porcelana e essa prata, e para quem são destinadas.»

«Poderei tambem enviar-lhe alguns diamantes brutos, que mandará ahi lapidar; entretanto dir-me-ha se podem servir para cruces peitoraes, etc.»

«Mando-lhe quatro aneis dignos de serem offerecidos para ganhar, ou, pelo menos, para principiar a adquirir alguns bons amigos. São feitos com as melhores e as mais grossas pedras que vieram no anno passado. Todas essas pedras são lapidadas em Lisboa, mas é um trabalho que exige muito tempo; seria melhor, parece-me, offerecel-as no estado bruto como uma amostra dos productos dos paizes tão amados pelos jesuitas.»

E digam-nos lá agora que são decentes, licitos, justos, honrosos, taes meios para vencer uma causa, e que é digno das apothoses posthumas d'uma festa centenaria o homem que não recua ante o emprego e o uso de taes meios!

Mas, a cousa não pára aqui. As negociações com a côrte de Roma demoravam-se, e o marquez impacientado pela demora, não esperou mais. A 3 de setembro foi levado á assignatura regia o decreto da expulsão dos jesuitas dos dominios de Portugal, e n'esse decreto repetiam-se, como razões da expulsão, todas quantas calumnias e falsas accusações a imaginação escandecida pelo odio, havia suggerido ao marquez. Os padres, que já ha muito estavam uns com os seus conventos cercados por forças militares, e outros encerrados e guardados á vista na quinta d'Azeitão, foram empilhados aos centos em navios que os deviam conduzir para fóra do reino, sem meios de subsistencia, e privados de todas as commodidades. A citada *Historia de Portugal*, aliás insuspeitissima, como sabemos, diz ainda a este respeito o seguinte:

«Effectivamente o conde d'Oeiras fóra demasiadamente severo contra os jesuitas, desterrando-os assim, como dizemos, sem lhes dar recursos para viver; mas não podemos concordar de modo algum com o sr. Simão José da Luz quando accusa o grande ministro por ter envolto muitos no crime d'uns poucos, sabemos bem que a

conspiração contra a vida de D. José não foi mais do que o ensejo ou antes o pretexto para a grande medida que o conde d'Oeiras tinha na mente, e que era a expulsão dos jesuitas dos dominios de Portugal.»

N'esse tempo principiava a vigorar na Europa a philosophia dos encyclopedistas, que preparou a espantosa revolução de 93 em França. Parece que os encyclopedistas deveriam ser os naturaes aliados do marquez na sua obra de perseguição á nobreza e ao clero. Elle ia sendo, no extremo occidente da Europa, o executor das ideas que elles apregoavam a meio-dia. Pois não é assim? Elles achavam o ministro de D. José tão rudemente selvagem e tão torpemente mentiroso, que se envergonhavam da sua sociedade. Saint-Priest, auctor da «Chute des jesuites», diz a este respeito o seguinte:

«Podia-se acreditar que a opinião, em França, estaria mais disposta do que outra qualquer a receber bem as accusações do ministro portuguez: os encyclopedistas deveriam servir-lhe d'auxiliares uteis e fieis, entretanto não succedeu assim. Os documentos, emanados da côrte de Lisboa, pareceram ridiculos na forma e desatradados no fundo. Este holocausto dos chefes da nobreza feriu a classe superior, até então poupada pelos philosophos.»

«Tanta crueldade contrastava com os costumes d'uma sociedade já motejadora, mas elegante. Teve-se compaixão das victimas, zombou-se do algar, riram-se todos com a sua invocação ás idéas da idade média, d'esse periodo da historia que a moda tambem reprovara então. Esses titulos arrancados dos archivos, esses brazões picados, esses anathemas pronunciados ao som de trompa pareceram um sacrificio insensato a projectos barbaros. Houve tambem reprevação geral de todas as maximas despoticas espalhadas nos manifestos.»

E pertende-se depois d'isto, que a memoria do ministro de D. José seja celebrada como a do estadista mais glorioso que se

tenha assentado nos conselhos da corôa!

Mas o que pôde, por fim, em todo o relevo a felina coragem do homem que não recuava diante do emprego de quaesquer meios, por mais torpes que fossem, para satisfazer o seu intratavel odio e a sua feroz vingança, é o supplicio do padre Gabriel Malagrida, esse facto horrivel e monstruoso, que é uma nodoa indelevel nos fastos da nossa historia.

Demos a palavra á *Historia de Portugal*, de que tantas vezes nos temos soccorrido:

«N'esta lucta mortal com os jesuitas, o acto mais criminoso do conde d'Oeiras foi incontestavelmente o supplicio do padre Malagrida; ahi sente-se bem que predominava no seu espirito um desejo de fria e cruel vingança. A arma de que se serviu não podia ser mais deploravel; foi uma sentença da Inquisição! Elle, o grande ministro, o reformador do paiz, o homem que mantinha contra a curia as prerogativas da igreja lusitana, o homem que só aspirava a fazer sair Portugal d'esses tremedades de fanatismo, em que se abysmára e se perdera, o conde de Oeiras enfim, o homem que embotára os dentes e as garras a esse monstro inquisitorial, aliava-lhas de novo por uma vez para lhe dar a deverer mais uma victima humana! É profundamente triste; mas o odio contra os jesuitas assumia e annunciava no espirito do conde d'Oeiras todos os caracteres d'uma paixão cega e irresistivel.»

«O seu intento era o de aviltar, o de infamar completamente essa roupeta, que elle tanto detestava! Queria aviltar a diante do paiz, queria enfim actuar sobre o espirito religioso do povo, e, logo que a Santa Sé não condemnava os jesuitas, quiz elle que a Inquisição os condemnasse, que os apresentasse como hereses, para que a plebe, que não comprehendia os verdadeiros crimes dos jesuitas, pudesse ao menos detestal-os por causa de crimes imaginarios.»

«O padre Malagrida foi o escolhido para victima expiatoria neste sacrificio. Porque? Era um velho decrepito; fóra confessor de

Pago, adquirira quasi um renome de santo; porisso o conde d'Oeiras o elegeu para fazer caix de Bem alto a Companhia, tanto mais que o pobre velho, nas fraquezas do seu espirito enfermo, ia-lhe dar armas contra si mesmo.

O padre Gabriel Malagrida era um Italiano que fôra muito considerado em Lisboa no tempo de D. João V; o rei, a rainha, a nobreza consideravam-no santo. O conde de Oeiras jurou a si mesmo que havia de arrancar a este homem a sua reputação de santidade, desacreditando ao mesmo tempo a Companhia de Jesus.

Malagrida estava encerrado no forte da Junqueira, e ali padecia os mais tratos que todos soffriam naquelles carcerez debitos e sem luz. O jesuita era já homem de annos adiantados, os padecimentos do carcere actuaram no seu espirito debilitado, e produziram-lhe um verdadeiro desarranjo das faculdades mentaes, uma loucura, como a do illuminismo. Entrou a pensar que ouvia vozes mysteriosas, que recebia visitas celestiaes, e que Santa Anna entrava com elle em communicação directa. As suas locubrações mysticas, as suas extravagancias derramou-as todas n'um livro, que hoje bastaria para qualquer medico lhe passar um attestado de loucura, e que bastou ao conde d'Oeiras para levar á fogueira o desgraçado. Esse livro intitulava-se «Vida da gloriosa Sant'Anna», e era um acervo de diatribes, a que nunca se poderia dar séria attenção.

Convinha ao conde d'Oeiras ter na sua mão esse tribunal, cuja extincção realisaria de certo, se não entendesse que podia fazer d'ele, como n'este caso do padre Malagrida, uma terrivel arma politica.

Completamente subordinado á sua vontade, o tribunal do Santo Officio tambem, condemnando um jesuita, seguia as suas velhas tradições, porque sabemos que havia entre esses dois corpos predomnantes no estado uma antiga rivalidade. Logo o Santo Officio fulminou uma accusação d'hereje contra o padre Malagrida, que foi transferido dos carcerez da Junqueira para os carcerez da Inquisição, quasi absolutamente sem roupa, exposto a todas as intemperies atmosfericas, vendo os seus cabellos brancos manchados por estes ludibrios, e servindo de triste espectáculo á população, que o via com o facho da razão vacillante, quasi apagada, costumando até então venerar-o como santo e como oraculo.

Não faltou peripecia alguma a esta sinistra comedia. No dia 28 d'abril de 1761 espalhou-se em Lisboa um poema escripto pelo inquisitor-mór Paulo de Carvalho, em que, increpando-se muito os jesuitas, se agourava que a Companhia viria a acabar sobre barricas d'alcatrão. Os vaticinios eram facéis quando os prophetas

tinhão na sua mão, o poderem realisar as prophcias.

Apesar da credulidade do povo lisbonense, quasi todos perceberam que esses vaticinios significavam simplesmente a solemne promessa d'um proximo auto de fé. Com effeito o processo correu rapidamente, segundo as formulas atrozes da Inquisição, e o padre Gabriel Malagrida foi condemnado a morrer queimado «por convicto, fido, falso, confitente, revogante, impenitente, pertinaz e proficiente de varios erros, geralmente confididos na sua obra, a «Vida da gloriosa Santa Anna». Em consequencia d'isto, no dia 20 de setembro de 1761 foi o desgraçado velho e padre condemnado a morrer, queimado n'um auto de fé, condemnacão que pesa altamente sobre a memoria do conde d'Oeiras, auto de fé ordenado pelo proprio ministro, que arrancára Portugal ao jugo aviltante das velhas superstições, e do prelominio ecclesiastico.

Os vaticinios de Paulo de Carvalho, as accusações de hereje dirigidas contra o padre Malagrida não bastaram para convencer o povo lisbonense de que ia ver queimar um grande criminoso e um homem impio, porque, apesar de tudo, os boatos que corriam eram que Malagrida estava innocente, que ia ser martyr, que era santo, e que o céu assignalaria o da do seu suppicio com algum milagre atterrador. Diz com razão o sr. Simão José da Luz que «foi providencia divina não haver n'aquelle dia algum abito de terra, n'esses que tão frequentes são na capital do reino, nem haver em tamanho concurso de povo alguma voz desconhecida, ou mesmo algum banco que quebrasse com o peso da muita gente que affloiu, e que por casualidade caísse com ella no meio d'aquelle acto, porque, se alguma d'estas coisas succedesse, ou outra que causasse estrondo no claustro do ex convento de S. Domingos, onde se costumavam levantar os theatros das tragicas scenas dos autos de fé, certo era que não podia manter para conter o povo, nem as muitas guardas militares, que havia de precaução no dito ex convento, nem os regimentos, que por cautella se tinham mandado postar na praça do Rocio para occorrerem ás desordens, que podessem acontecer. A credulidade era tal, que chegou a preoccupar os animos, ainda mesmo de muitos, que não eram povo, não se podendo bem calcular o sem numero de desgraças, a que daria lugar o rompimento de um tumulto no meio de taes circumstancias, tu muito que felizmente não houve.»

O conde d'Oeiras, n'este suppicio do padre Malagrida não tinha outra cousa em vista senão aviltar, infamar bem a Companhia de Jesus; isso mostrava-se em todas as circumstancias d'aquella odiosa cerimonia. Até então os reus, que figuravam nos autos de fé, levavam todos o sanbenito; foi

o padre Malagrida o primeiro que appareceu com o seu habito, porque effectivamente o que aliteriam punir não era o homem era o habito; a roupeta é que estava designada aos odios e á vingança da Inquisição. Espalhava-se entre o povo um desenho figurando o padre Malagrida caminhando para a fogueira com o habito de jesuita, e a prova que esta comedia fôra preparada com muita anticipação, é que no desenho apparecia o padre Malagrida, com o habito de jesuita, por cima a carocha e o sanbenito, e entre dois frades, um barbadinho outro dominicano, quando os que o acompanhavam eram dois frades bentos. Isto demonstra que a estampa fôra feita com anticipação, e que o desenhador não previra a alteração na escolha dos frades que o deviam acompanhar, alteração que naturalmente foi feita á ultima hora.

Para essa lugubre cerimonia foram convidadas as pessoas principaes da corte, que affluiram com aquella curiosidade ingenuamente feroz, que todas as populações, ainda as mais civilizadas, parece que sentem quando se lhes deparam estes hediondos espectaculos. Deus, para que este crime do conde d'Oeiras fosse mais evidente, de novo cobriu com a sua mão o pobre velho, reacendendo-lhe n'esses ultimos momentos d'existencia a lampada quasi apagada da razão; pelo menos o padre Malagrida mostrou-se muito sereno e com grande compostura, quando no claustro de S. Domingos lhe leram as suas culpas, que eram «as de fingir milagres, visões, revelações, e outros muitos favores celestiaes, que Deus concede aos seus verdadeiros servos»; tambem era accusado de querer que o tivessem por santo e verdadeiro propheta, tendo por esta causa enganado os povos de Portugal, extorquindo-lhes grossas sommas com o pretexto de devoção e fins devotos, de fomentar discordias e sedições, de prophetisar funestos successos, que sabia se idejavam e tratavam na corte com os funestissimos objectos, que depois se fizeram manifestos; d'affirmar no santo officio que tudo lhe era dictado por Deus, Maria Santissima, anjos e santos, que lhe fallavam e com elle communicavam; e finalmente d'escrever duas obras, uma em portuguez, a «Vida gloriosa de Sant'Anna» e outra em latim com o titulo «Tractatus de vita et imperio Anti-Christi». Eram estas loucuras, estes devaneios d'um espirito enfermo que a Inquisição, e inspirada pelo conde d'Oeiras, punia como crimes. E o que tornava ainda mais odioso este crime era que não o punia assim o fanatismo, punia-o a hypocrisia. Todos os juizes sabiam perfeitamente, confessavam-n'o até, que esses phantasiados crimes eram puramente pretextos, e que o que se desejava era dar uma lição severa ao pontifice, era mostrar-lhe que se não precisava da sua auctorisação para se castigarem os sacerdotes, que delinquiram contra a auctoridade

de regia. «Ouvida a leitura das suas culpas e da sua sentença, Malagrida paramentou-se com os habitos sacerdotaes para ser degradado das ordens sacras, e, feito isto, foi ouvir diante do tribunal da Relação a confirmação da sua sentença, e, conduzido emfim ao Rocio, ali foi garrotado e queimado, segundo a condemnacão.

«Não foi este castigo nem mais injusto nem mais cruel do que os suppicios de Belem, produzindo contudo um effeito muito peor na Europa, e é um dos mais terribes artigos do libello que a posteridade articulou contra o grande ministro d'el-rei D. José.»

«A Europa acolheu com sentimentos de viva repugnancia a noticia d'este attentado; o conde d'Oeiras positivamente desprezava com demasiado desdém a opiniao publica.

«Voltaire, no seu «Seculo de Luiz XV», diz que n'este processo «o excesso do horror só é vencido pelo excesso do ridiculo.» Basta. O excesso do horror só é vencido pelo excesso do ridiculo, dizia Voltaire. A sentença não pode ser mais justa nem mais insuspeita. Façam-se pois grandes festas centenarias em honra do horror e do ridiculo.

NOTICIARIO

A derrama districtal. Cada vez se pronuncia mais a taçdade e concelho a indignação contra os vexames com que a capital do districto está onerando as demais terras d'elle, para se engrandecer á sua custa d'ellas.

A ultima derrama pela Junta Geral votada para diversos melhoramentos, que se inculcam de districtaes, mas que não passam de ser muito locais para Braga, é de tal modo exagerada, que dixa todos os municipios impossibilitados de emprenderem os seus proprios melhoramentos, para não terem de tirar de toda a camisa e a pelle ao povo.

A Camara de Braga obteve a concessão do edificio do antigo seminario de S. Pedro, para nel se installarem as diversas repartições publicas do districto. Mas, porque se diz que o velho seminario não tem a sufficiente capacidade para tal fim, põe-se a concessão de lado, compra-se por 20 e tantos contos um palacete no Campo de S. Thiago para as repartições, destina-se o edificio do seminario, ao que se informa, para um asylo de mendicidade, e o districto que pague e não buffe, para isto, para cada districtal, e para quantas mais cousas possam lembrar á imaginação dos nossos vizinhos, deslumbrada pelas miragens dos grandes empreendimentos!

Pois se o velho seminario não chega para as repartições, como hade chegar para um asylo onde se abriguem todos os mendigos do districto?

Todos, dizemos, porque se não é para todos, a expliação é ainda mais fortemente accentuada, e d'isso não dovidamos nós.

Ese o seminario não serve para as repartições, porque se vende antes, e se não applica producto da venda para o fim que teve em vista a concessão d'elle ao municipio de Braga?

A indignação pois contra estes vexames é mais do que justificada, e o que lamentamos é que ella se não traduza em factos de uma forte e energica reacção legal para nos furtarmos a elles.

Vallosa offerta.—O nosso illustre compatricio, ex.º sr. Francisco Martins Sarmento, tendo noticia do convenio combinado entre a direcção da Sociedade Martins Sarmento e a Camara Municipal, para a criação da bibliotheca publica e popular, offereceu á Sociedade volumes de litteratura, philosophia e sciencia, para fazerem parte da mesma bibliotheca.

Esta offerta tem de ser participada na assemblea geral, em que se tractar das condições d'aquelle convenio.

Temos fundadas esperanças em que a prestimosa e patriótica offerta do sr. Sarmento encontrará dignos imitadores.

Sociedade Martins Sarmento.

Tendo-se convocado a assemblea geral d'esta Sociedade para o dia 25 do corrente, para tractar das condições de criação da bibliotheca, e outros assumptos, e constituída a Meza tendo por presidente o sr. dr. Alberto Sampaio, secretarios os snrs. Domingos Leite de Castro, e José Ribeiro da Silva e Castro, verificou-se não se achar na sala numero legal de socios. Resolveu-se fazer nova convocação na conformidade do estatuto.

Em sessão extraordinaria da direcção, foi lida uma carta do sr. Conde de Margaride, na qual s. exc.ª, affirmando o seu interesse e consideração pela nova e prestantissima Sociedade, participa não ter recebido, durante a sua residencia na capital, o telegramma que a direcção lhe enviou pedindo informações acerca das resoluções superiores sobre os exames d'instrucção primaria n'este concelho.

A direcção deliberou unanimemente responder á delicada attenção do seu digno consocio, agradecendo-lhe a manifestação dos seus sentimentos de valioso interesse pela sociedade, e seus fins patrioticos.

Theatro.

Tivemos na quarta e quinta-feira os dois ultimos espectaculos pela companhia do Principe Real, com a opereta «A Filha do Tambor-mór», e comedia «Os Sinos de Cornwell», e o duetto dos perús na «Mascotte».

A «Filha do Tambor-mór», que na primeira noite teve um desempenho hesitante e alguma cousa irregular, foi na segunda noite muito regularmente desempenhada. A musica tem bastante originalidade, e é sempre correctamente apropriada ás di-

versas situações, com uma instrumentação bastante rica d'effeitos. A casa esteve sufficientemente concorrida, apesar do desabrimento do tempo, que nas duas noites esteve muito tempestuoso, e houve largos applausos.

Theatro Gil Vicente—Representa-se hoje pela segunda vez a excellente peça militar «O Tambor do Regimento», que muito agradeu da primeira.

Fallecimentos—Falleceu depois de prolongados e dolorosos soffrimentos, a mãe do nosso presado amigo padre Antonio Garcia Guimarães, ao qual em viamos d'aqui a expressão do nosso pezame por tão infausto acontecimento.

Também falleceu em Braga o revd. con g. da Insigne Real Collegiada d'esta cidade, José Maria da Silva Costa.

Paz á sua alma.

Parabens— Nas ultimas corridas que se fizeram no hypodromo de Belém, ganhou o premio da primeira corrida o cavallo *Chasseur d'Afrique*, pertencente ao nosso estimavel conterraneo, o ex.º sr. José Martins de Queiroz, ao qual fora ha tempos offerecido pelo seu particular amigo o ex.º sr. Carlos Relvas.

Damos os parabens ao nosso nobre conterraneo.

Festividade— Faz-se na proxima segunda-feira, na igreja de S. Domingos, a festividade do Senhor Jesus, sendo orador o nosso amigo padre Caldas.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vem por este meio—e em geral, para sanar qualquer falta involuntaria—agradecer do intimo d'alma ás exc.ºs senhoras e cavalheiros, que os obsequiaram, assim durante a enfermidade, como depois do passamento de seu chorado filho, neto e irmão Joaquim Augusto Pereira Marinho, e a todos votam o mais profundo e sincero reconhecimento.

- Gaspar Julio da Costa Marinho
- Delfina Margarida Pereira Marinho.
- Antonia Ludovina Ferreira Marinho.
- Francisco Pereira Marinho.
- Libana Amelia Pereira Marinho.
- Josephina Margarida Pereira Marinho.
- Gracinda Julia Pereira Marinho.
- Ermelinda Amelia Pereira Marinho.

373

A caridade publica

Rosa Maria, moradora na rua de Santa Cruz n.º 81, acha-se

entrevada e não tem que comer. Almas caridosas, não deixeis morrer de fome a pobrezinha!

SAUDE A TODOS

restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES 35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, desintaria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do afito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue, 90:000 curas entre as quacs contam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castleuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 65:811

Mr. A. Bruneliere, cura, d'uma dispepsia de 8 annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Certificado n.º 69:719

Hydropisia, retenção.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenas de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langven, cura.

Cura n.º 48:816

Certificado do celebre doutor Rodolpho Wurzer Bonn, 19 de janeiro de 1855.

A Revalesciere substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doencas, sobretudo nas diabeticas, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorroidas, assim como nas doencas pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.

Dr. Rod. Wurzer, membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remédios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolátada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e

as crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Du Barry & Co.—Limited—77 Regent-Street, Londres;—8, rue Castiglione, Paris.

Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; **Barral e Irmãos**, rua Aurea, 12; **Porto**, John Cassel & Co.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loios, 36, Viuva Desiré Rabir, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte de Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maja, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Estão vagas duas capelarias do côro d'esta Santa Casa com o vencimento de 240 reis diários e com a obrigação de 214 missas no anno, da esmola de 400 reis cada uma. O ecclesiastico que pertender ser provido em alguma d'estas capelarias dirija o seu requerimento á Meza:

Guimarães 26 de maio de 1882
O Escrivão,
Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

374

THEATRO

São convidados os snrs. accionistas a reunirem se no dia 1.º de junho, pelas 3 horas da tarde, no salão do theatro D. Affonso Henriques, para se proceder á eleição conforme determina o artigo 12 dos estatutos.

Guimarães 24 de maio de 1882
O Presidente,
José de Castro Sampaio.

375

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

MACHINAS



LUIZ José Gonçalves Bastos, Com estabelecimento de fazendas brancas e UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA**, ALTA NOVI-

DADE, entre as quacs: **Machinas com pedal de pendula e machinas com pedacs magicos**—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe nellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeicoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damaso**. Todas as machinas tem caneleiros automaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **implingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **FAZER MEIA**, São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia**!!

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem neste estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

Companhia Portugueza

DE

Seguro de vida de animaes

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores, a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA

O correspondente em Guimarães:

Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 91.

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE COSTURA

Em 6



E 29

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1810)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

- NEVA** em 29 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideo e Buenos-Ayres.
- AVON** a sair em 5 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
- TAGUS** em 13 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
- TRENT** a sair em 29 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente **William C. Tait & C.**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ do Douro

	Garráfa
Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria.	Vinho antigo superior 700
Vende-se no estabelecimento de Manoel Joaquim Affonso Barbosa 32—RUA DA RAINHA—134	» Duque 600
	» Bastardo primeira 500
	» Malvasia » 500
	» Moscatel » 500
	» Malvasia segunda 400
	» Velho..... 400
	» Meza..... 360
	» 300
	» 240
	» 180
» Lagrima..... 200	

Vinhos legitimos

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais effectivo que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutarres e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado á este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, saca e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os exames e á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados espeziaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirijir se ao director

Carlos Luiz d'Archanbeau.

GASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscrito e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por um. Por cada collecção de dez 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ag. res Pacheco, no Seminario de Leago.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Medo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102 Lisboa.

SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Tradução do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço Um grosso volume... 800 rs.

Este livro importantissimo indispensavel aos jurados, aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirijir-se a Medico rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500